



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTO BELO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL



PLANO MUNICIPAL DE CONTIGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA DE PONTO BELO 2025/2026



PONTO BELO - ES
2023



**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTO BELO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**



VERSÃO: 6.0

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 14/01/2025

EXEMPLAR PERTENCENTE À: Prefeitura Municipal de Ponto Belo



**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTO BELO
COORDENADORIA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
PÁGINA DE ASSINATURAS	5
REGISTRO DE ALTERAÇÕES.....	6
OBJETIVO.....	7
OBJETIVO GERAL.....	7
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
CENÁRIOS DE RISCO	8
CENÁRIO: MUNICÍPIO DE PONTO BELO	8
INFORMAÇÕES GERAIS	8
ROTA DE FUGA.....	9
PLANEJAMENTO	10
DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES.....	13
PLANILHA DE RECURSOS	21
INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS.....	24
LISTA DE CONTATOS	26
ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS.....	28
ANEXOS	36

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Ponto Belo é uma ferramenta estratégica essencial para enfrentar emergências e desastres no município. Esse plano é fundamental para garantir a segurança da população e reduzir os impactos de eventos adversos.

O Plano de Contingência estabelece diretrizes e ações coordenadas para a resposta a desastres, como incêndios, inundações, deslizamentos de terra e outras emergências. Cabe aos municípios elaborar seus próprios planos, em conformidade com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, instituída pela Lei nº 12.608/2012.

A importância desse plano está no fato de que ele possibilita a preparação e organização dos órgãos responsáveis, além de incentivar a participação da população em ações de prevenção, resposta e recuperação de desastres. Por meio do Plano Municipal de Contingência, planejam-se ações de socorro, assistência e reabilitação, visando a uma resposta mais ágil e eficiente em momentos de crise

Além disso, o plano envolve a participação ativa dos cidadãos por meio dos Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs). Esses núcleos são espaços de comunicação direta com a Coordenação Municipal de Defesa Civil, nos quais os moradores podem se engajar voluntariamente, auxiliando na mitigação de riscos e buscando atendimento em situações de emergência.

É fundamental que a população tenha conhecimento sobre o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil e as medidas de segurança nele estabelecidas. A conscientização, a preparação e a participação ativa são elementos essenciais para reduzir riscos e fortalecer a resiliência da comunidade diante de situações adversas.

PÁGINA DE ASSINATURAS

Marcos Coutinho Sant'aguida do
Nascimento
Prefeito Municipal de Ponto Belo

Andrenilton Miranda Pereira
Coordenador da Defesa Civil

Ilza Mendes Rocha
**Presidenta da Câmara Municipal
de Vereadores**

Ivomária Zanetti
Secretario de Gabinete

Rogério Campos Silva
Secretario de Agricultura

Érica Louback da Cunha Oliveira
Secretaria Assistência Social

Vanessa Selin Carvalho
Secretaria de Saúde

Jandira da Costa Rios Duarte
Secretaria Educação

Paulo Antônio Zanetti
**Secretario Infraestrutura e
Transportes**

A
**Secretario Gestão, Orçamentos
e Planejamento**

Diego Ferrari
**Secretário de Administração e
Finanças**

Diego Ferrari
**Secretario Meio Ambiente e
Turismo**

Hugo Andrade de Souza Guese
**Secretário de Esporte, Cultura e
Juventude**

Jaime Ribeiro Neto
Agente de Defesa Civil

Yuri Oliveira Fernandes
Procurador Geral Municipal

REGISTRO DAS ALTERAÇÕES

DATA	USUÁRIO	VERSÃO
	Andrenilton Miranda Pereira	Versão 5
2024-06-16 11:05:09.0	Andrenilton Miranda Pereira	Versão 4
2023-06-16 10:20:09.0	Andrenilton Miranda Pereira	Versão 3
2020-01-29 10:20:09.0	Hildebrando Sena Rocha	Versão 2
2018-02-05 09:42:38.0	Hildebrando Sena Rocha	Versão 1

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Garantir a segurança e a proteção da população pontobelense, dos recursos e do patrimônio do município de Ponto Belo diante de situações de emergência ou desastres

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estabelecer um sistema eficiente de alerta e comunicação com o objetivo de informar e orientar a população sobre medidas de segurança durante situações de emergência.

Identificar e mapear os riscos e as vulnerabilidades do município, com o objetivo de desenvolver estratégias de prevenção e mitigação.

Estabelecer procedimentos claros e protocolos de atuação para as diferentes fases do ciclo de gestão de desastres, incluindo preparação, resposta, recuperação e reconstrução.

Coordenar e integrar as ações de diferentes órgãos e entidades envolvidas na gestão de desastres, promovendo a cooperação e o trabalho em equipe.

Promover a conscientização e a participação da comunidade por meio de programas educacionais e campanhas de prevenção, visando aumentar a resiliência e reduzir os impactos de desastres.

Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua do plano de contingência, visando sua atualização e aprimoramento constantes.

CENÁRIOS DE RISCO

CENÁRIO: MUNICÍPIO DE PONTO BELO



Legenda:

Grau do Risco: ■ **Muito Alto** ■ **Alto** ■ **Médio** ■ **Baixo**

INFORMAÇÕES GERAIS

INFORMAÇÕES GERAIS	
Descrição	Os cenários de risco do município foram catalogados com base no registro de informações sobre ocorrências que acontecem sazonalmente. Esses eventos são comuns e incluem fatores de risco como enxurradas, inundações e deslizamentos.
Resumo	Não há registros.
Componentes críticos	Os setores de risco (baixo) serão apresentados em sua totalidade, iniciando pela Zona Urbana e Zona Rural.
Monitoramento	O monitoramento na sede do município é realizado por meio dos índices pluviométricos (pluviômetros automáticos) e da estação hidrológica, em parceria com o Governo do Estado do Espírito Santo – INCAPER.
DADOS DE RISCO	

Ocupação predominante	Residencial
Identificação dos riscos	12300 - Alagamentos

POPULAÇÃO		
TIPO	QUANTIDADE	COMPLEMENTO
Família	2.760	-
Residências Populares	2.859	-
Residência - Outras	3.934	-

INSTALAÇÕES		
TIPO	QUANTIDADE	COMPLEMENTO
Saúde	06	-
Ensino	10	-
Segurança pública	01	-
Instalações - outras	128	-

INFRAESTRUTURA CRÍTICA		
TIPO	QUANTIDADE	COMPLEMENTO
Pontes/Pontilhões	04	-
Trechos rodoviários sujeitos à interrupção	08	-
Trechos ferroviários sujeitos à interrupção	00	-
Aeroportos/Portos/Termin. ais rodoviários	01	-
Abastecimento de água	01	-
Geração/Fornecimento de energia	00	-
Telecomunicações	00	-
Outras	03	-

ROTA DE FUGA



PLANEJAMENTO

ITEM	TIPO	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO PRINCIPAL	RECURSOS NECESSÁRIOS
01	Ativação do Plano	O plano será ativado sempre que for constatados cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal e Coordenador Municipal	027998705238 e 027997477408	
02	Ativação do sistema eficiente de alerta e comunicação	Estabelecer um sistema eficiente de alerta e comunicação para informar e orientar a população sobre medidas de segurança durante situações de emergência.	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal e Coordenador Municipal	027998705238 e 027997477408	
03	Atualizar o mapeamento de riscos.	Identificar e mapear os riscos e as vulnerabilidades do município, com o objetivo de desenvolver estratégias de prevenção e mitigação.	Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Coordenador Municipal	027997477408	
04	Construção de protocolos de atuação	Estabelecer procedimentos claros e protocolos de atuação para as diferentes fases do ciclo de gestão de desastres, incluindo preparação, resposta, recuperação e reconstrução.	Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Coordenador Municipal	027997477408	

05	Implantação de plano de ações intersetorial	Coordenar e integrar as ações de diferentes órgãos e entidades envolvidas na gestão de desastres, promovendo a cooperação e o trabalho em equipe.	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento. Andrenilton Miranda Pereira. Ivomária Zanetti. Paulo Antônio Zanetti. Érica Louback da Cunha Oliveira. Vanessa Selin Carvalho. Jandira da Costa Rios Duarte. Diego Ferrari	Prefeitura Municipal de Ponto Belo.	Prefeito Municipal. Coordenador Municipal Secretario de Gabinete. Secretario de Agricultura. Secretario Infraestrutura e Transportes. Secretaria Assistência Social. Secretario de Saúde. Secretaria Educação, Cultura e Esportes. Secretario de Administração e Finanças.	02737571025	
06	Educação permanente	Promover a conscientização e a participação da comunidade, por meio de programas educacionais e campanhas de prevenção, visando aumentar a resiliência e reduzir os impactos de desastres.	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento. Andrenilton Miranda Pereira Jandira da Costa Rios Duarte	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal Coordenador Municipal Secretaria Educação, Cultura e Esportes	027996673911 027997477408 027998500609	

07	Controle e avaliação do plano	Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua do plano de contingência, visando sua atualização e aprimoramento contínuos.	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal Coordenador Municipal	027996673911 027997477408 027997206175	
----	-------------------------------	---	--	--	---	--	--

DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES

01 ATIVAÇÃO DO PLANO

Responsável: Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira

Descrição: O plano de contingência deve ser ativado quando uma situação de emergência ameaça ou interrompe significativamente as operações normais do município de Ponto Belo, excedendo sua capacidade de resposta habitual. Isso pode incluir eventos como desastres naturais, pandemias, incêndios, interrupções graves de energia ou infraestrutura. A ativação ocorre quando os critérios predefinidos para a situação de emergência são atendidos, como risco à segurança, impacto operacional ou ameaça à vida humana. A decisão de ativar o plano de contingência deve ser baseada em uma análise cuidadosa da situação atual, considerando a segurança das pessoas envolvidas, a magnitude do impacto e a necessidade de uma resposta organizada e coordenada para lidar com a emergência.

Procedimento: Primeiro, a equipe responsável pela gestão de emergências deve avaliar a situação atual com base nos critérios predefinidos, como a gravidade da ameaça, o impacto nas operações e a segurança das pessoas. Em seguida, a equipe deve reunir-se para tomar uma decisão formal de ativar o plano de contingência, comunicando essa decisão aos principais interessados e acionando os protocolos estabelecidos no plano. Isso inclui a mobilização dos recursos necessários, a notificação das equipes de resposta de emergência, a implementação de medidas de segurança e a coordenação das ações de acordo com os procedimentos descritos no plano de contingência. A ativação do plano pode envolver a criação de um centro de comando ou sala de situação para coordenar a resposta à emergência de forma eficaz.

02 ATIVAÇÃO DO SISTEMA EFICIENTE DE ALERTA E COMUNICAÇÃO

Responsável: Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira

Descrição: Um sistema eficiente de alerta e comunicação deve ser estabelecido sempre que houver uma situação de emergência que represente riscos à segurança da população. Isso pode incluir desastres naturais iminentes, como tempestades severas, enchentes, incêndios florestais, bem como outras situações emergenciais. O sistema de alerta e comunicação deve ser acionado assim que a ameaça for identificada, permitindo que a população receba informações atualizadas e orientações claras sobre as medidas de segurança a serem tomadas.

Procedimento: Para estabelecer um sistema eficiente de alerta e comunicação durante situações de emergência, é necessário seguir alguns procedimentos. Primeiro, deve-se identificar as tecnologias e canais de comunicação mais adequados para alcançar a população, como mensagens de texto, notificações de aplicativos móveis, redes sociais, rádio, televisão e sirenes. Em seguida, devem ser desenvolvidos protocolos claros para acionar os alertas, incluindo critérios para ativação, autoridades responsáveis e mecanismos de coordenação. Esses protocolos devem ser testados regularmente por meio de simulados de emergência, para garantir que o sistema esteja funcionando corretamente. Além disso, é importante criar mensagens claras e concisas, adaptadas ao público-alvo, com instruções específicas sobre as medidas de segurança que devem ser tomadas durante a situação de emergência. Eduque a população sobre o sistema de alerta e comunicação, promovendo programas de conscientização e treinamentos práticos. Por fim, realize avaliações e atualizações periódicas do sistema, com base nas lições aprendidas e melhores práticas, para garantir sua eficiência contínua e adequação às necessidades da população.

03 ATUALIZAR O MAPEAMENTO DE RISCOS.

Responsável: Andrenilton Miranda Pereira

Descrição: Atualizar o mapeamento de riscos é essencial para garantir que as informações estejam atualizadas e precisas, refletindo as condições atuais e as mudanças no ambiente. O momento de atualizar o mapeamento de riscos pode variar de acordo com diferentes situações e contextos. Em geral, é recomendado revisar o mapeamento de riscos regularmente, especialmente quando ocorrerem eventos significativos, como desastres naturais, mudanças nas condições ambientais, desenvolvimento urbano ou alterações nas atividades humanas que possam influenciar os riscos. Além disso, sempre que houver disponibilidade de novos dados ou informações relevantes, é importante atualizar o mapeamento para garantir que as estratégias de gestão de riscos estejam bem informadas e possam ser adaptadas às condições atuais.

Procedimento: Para atualizar o mapeamento de riscos, é necessário realizar uma análise abrangente do ambiente, identificando as ameaças e vulnerabilidades existentes. Isso pode incluir a coleta de dados atualizados sobre os riscos naturais, como inundações, deslizamentos de terra, furacões, ou sobre os riscos tecnológicos, como acidentes industriais, vazamentos químicos ou ciberataques. Além disso, é importante considerar as mudanças no ambiente construído, como novas construções, infraestruturas críticas e alterações nas características geográficas. A análise deve levar em conta a gravidade dos riscos, a probabilidade de ocorrência e o impacto potencial nas pessoas, propriedades e no meio ambiente. Com base nas informações atualizadas, o mapeamento de riscos pode ser ajustado, e as estratégias de mitigação e resposta podem ser planejadas e implementadas de forma mais eficaz.

04 CONTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE ATUAÇÃO

Responsável: Andrenilton Miranda Pereira

Descrição: Estabelecer procedimentos claros e protocolos de atuação para as diferentes fases do ciclo de gestão de desastres é fundamental para uma resposta eficaz. O momento de estabelecer esses procedimentos é antes de um desastre ocorrer, durante a fase de preparação. Nessa etapa, é necessário identificar os riscos específicos que a região enfrenta, realizar análises de vulnerabilidade, desenvolver planos de contingência e treinar as equipes de resposta de emergência. Os protocolos devem abranger as fases de preparação, resposta, recuperação e reconstrução, definindo claramente as responsabilidades e as ações a serem tomadas em cada etapa. Durante a resposta a um desastre, os protocolos devem ser ativados, direcionando as equipes para a ação imediata de acordo com o plano estabelecido. Na fase de recuperação e reconstrução, os protocolos devem orientar as atividades de reabilitação e reconstrução da comunidade afetada, incluindo a assistência às vítimas, a recuperação de infraestruturas e ações de longo prazo para a prevenção de futuros desastres.

Procedimento: Os protocolos devem ser elaborados em consulta com todas as partes interessadas, como agências de emergência, autoridades locais, organizações comunitárias e especialistas relevantes. Eles devem ser revisados periodicamente para garantir sua atualização e adequação às necessidades e mudanças do ambiente. Além disso, é importante fornecer treinamentos regulares para as equipes envolvidas na gestão de desastres, garantindo que estejam familiarizadas com os protocolos e preparadas para atuar efetivamente em cada fase. A documentação clara dos procedimentos e protocolos, bem como sua divulgação ampla, é fundamental para garantir que todos os envolvidos tenham acesso às informações necessárias e possam trabalhar em harmonia durante as diferentes etapas do ciclo de gestão de desastres.

05 IMPLANTAÇÃO DE PLANO DE AÇÕES INTERSETORIAIS

Responsável: Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento, Andrenilton Miranda Pereira, Ivomária Zanetti, Paulo Antônio Zanetti, Érica Louback da Cunha Oliveira, Vanessa Selin Carvalho, Jandira da Costa Rios Duarte, Diego Ferrari.

Descrição: A implementação do plano de ações intersetoriais deve começar na fase de preparação, estabelecendo mecanismos de coordenação, como um centro de operações de emergência, onde representantes de diferentes agências e entidades possam se reunir para compartilhar informações, tomar decisões conjuntas e coordenar atividades. Além disso, é fundamental promover a cooperação e o trabalho em equipe por meio de reuniões regulares, exercícios de treinamento conjunto e a troca de conhecimentos e recursos.

A coordenação e integração devem ocorrer em todas as fases do ciclo de gestão de desastres, desde a preparação até as fases de resposta, recuperação e reconstrução. Durante a resposta a um desastre, é essencial estabelecer uma estrutura de comando unificado, onde os diferentes órgãos e entidades possam atuar de forma coordenada, compartilhando informações em tempo real e tomando decisões conjuntas para direcionar as operações de emergência.

Procedimento: Estabelecer uma estrutura de coordenação: Crie um centro de operações de emergência ou órgão similar para servir como ponto central de coordenação. Reúna representantes de diferentes órgãos e entidades relevantes para compartilhar informações, tomar decisões conjuntas e coordenar ações durante as diferentes fases do desastre.

Promover a comunicação e o compartilhamento de informações: Estabeleça canais de comunicação claros e eficazes entre os envolvidos. Realize reuniões regulares, videoconferências e utilize tecnologias de comunicação para garantir a sincronização das ações e o compartilhamento de informações relevantes. Promova uma cultura de transparência e colaboração, incentivando o compartilhamento de dados e experiências entre os participantes.

06 EDUCAÇÃO PERMANENTE

Responsável: Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento, Andrenilton Miranda Pereira e Jandira da Costa Rios Duarte.

Descrição: Promover a conscientização e a participação da comunidade é essencial para aumentar a resiliência e reduzir os impactos de desastres. Essa iniciativa deve ser implementada desde a fase de preparação, antes da ocorrência de desastres. É fundamental desenvolver programas educacionais e campanhas de prevenção que informem e eduquem a população sobre os riscos específicos que enfrentam, além das medidas de segurança e prevenção a serem adotadas. Essas ações devem abordar tópicos como a identificação de perigos, o planejamento familiar de emergência, a importância da evacuação quando necessário, a criação de kits de suprimentos de emergência e a promoção de práticas de construção segura.

Procedimento: Desenvolvimento de programas educacionais: Crie programas educacionais abrangentes que informem a comunidade sobre os riscos específicos de desastres na região, além das medidas de prevenção e preparação necessárias. Esses programas devem cobrir temas como a identificação de riscos, planejamento familiar de emergência, primeiros socorros básicos e a operação dos sistemas de alerta e evacuação. O conteúdo deve ser adaptado para diferentes grupos demográficos, utilizando uma variedade de métodos de entrega, como palestras, workshops, materiais impressos e digitais.

Realização de campanhas de prevenção: Promova campanhas de conscientização pública para incentivar a adoção de práticas preventivas e aumentar a resiliência da comunidade. As campanhas podem envolver a disseminação de informações sobre práticas seguras de construção, gestão de riscos em áreas vulneráveis, armazenamento adequado de suprimentos de emergência e a importância de seguros contra desastres. Utilize meios de comunicação locais, redes sociais, eventos comunitários e parcerias com líderes locais, escolas e empresas para expandir o alcance e engajamento da comunidade.

07 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO

Responsável: Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira

Descrição: Definir indicadores e metas: Identifique indicadores-chave de desempenho (KPIs) que permitam avaliar a eficácia do plano de contingência. Esses indicadores podem incluir a taxa de resposta a emergências, a eficiência na mobilização de recursos, o tempo de resposta às situações de emergência, entre outros. Estabeleça metas realistas para cada indicador, levando em consideração as necessidades e capacidades da organização.

Realizar avaliações regulares: Realize avaliações periódicas do plano de contingência para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Isso pode ser feito por meio de revisões internas, exercícios de simulação e análise de incidentes reais. Solicite feedback das partes envolvidas e considere suas recomendações para atualizar e aprimorar o plano.

Atualizar o plano de contingência: Com base nas avaliações e feedback recebidos, atualize o plano de contingência para refletir as melhores práticas e as lições aprendidas. Inclua os ajustes necessários para corrigir as áreas de melhoria identificadas e garantir que o plano esteja alinhado com as mudanças nas ameaças, tecnologias e necessidades operacionais da organização.

Comunicar e treinar a equipe: Comunique as atualizações e revisões do plano de contingência a todos os envolvidos e forneça treinamento adequado para garantir que a equipe esteja familiarizada com as alterações e preparada para implementá-las durante uma emergência. Certifique-se de que todos estejam cientes dos novos procedimentos e protocolos.

Procedimento: Ao estabelecer esses mecanismos de monitoramento e avaliação contínua, será possível garantir que o plano de contingência se mantenha atualizado e adaptado às necessidades em constante evolução da organização. Esse processo permite uma resposta mais eficaz a situações de emergência e contribui

para a melhoria contínua da capacidade de resposta da organização diante de eventos adversos.

PLANILHA DE RECURSOS

RECURSO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE TOTAL	QUANTIDADE DESTINADA	RESPONSÁVEL	INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO PRINCIPAL
Equipe multidisciplinar, dados e informações relevantes, Recursos técnicos e tecnológicos e Recursos financeiros	O Plano será ativado sempre que forem constatados cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.	01	01	Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal e Coordenador Municipal	027998705238 e 027997477408
Sistemas de comunicação, Infraestrutura de telecomunicações e Plataformas de alerta e gestão de emergências	Estabelecer um sistema eficiente de alerta e comunicação para informar e orientar a população sobre medidas de segurança durante situações de emergência.	01	01	Marcos Coutinho Sant'Aguida do Nascimento e Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal e Coordenador Municipal	027998705238 e 027997477408
Dados e informações relevantes, Especialistas e consultores técnico e Ferramentas e tecnologias de mapeamento	Identificar e mapear os riscos e vulnerabilidades do município, com o objetivo de desenvolver estratégias de prevenção e mitigação.	01	01	Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Coordenador Municipal	027997477408

Expertise técnica e conhecimento especializado, Experiências passadas e lições aprendidas e Cooperação e colaboração interinstitucional	Estabelecer procedimentos claros e protocolos de atuação para as diferentes fases do ciclo de gestão de desastres, incluindo preparação, resposta, recuperação e reconstrução.	01	01	Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Coordenador Municipal	027997477408
Estrutura de coordenação, Comunicação eficiente, Mecanismos de compartilhamento de informações, Liderança e habilidades de gerenciamento e Recursos financeiros e humanos.	Coordenar e integrar as ações de diferentes órgãos e entidades envolvidas na gestão de desastres, promovendo a cooperação e o trabalho em equipe.	01	01	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento. Andrenilton Miranda Pereira. Ivomária Zanetti. Paulo Antônio Zanetti. Érica Loubach da Cunha Oliveira. Vanessa Selin Carvalho. Jandira da Costa Rios Duarte. Diego Ferrari	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal. Coordenador Municipal Secretario de Gabinete. Secretario de Agricultura. Secretario Infraestrutura e Transportes. Secretaria Assistência Social. Secretario de Saúde. Secretaria Educação. Secretario de Administração e Finanças.	02737571025

Equipe de especialistas, Parcerias e redes de colaboração, Materiais educativos e de comunicação e Eventos e atividades de engajamento comunitário	Promover a conscientização e a participação da comunidade, por meio de programas educacionais e campanhas de prevenção, visando aumentar a resiliência e reduzir os impactos de desastres.	01	01	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento. Andrenilton Miranda Pereira Jandira da Costa Rios Duarte	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal Coordenador Municipal Secretaria Educação.	027998705238 027997477408 027998500609
Indicadores e critérios de avaliação, Sistema de coleta e análise de dados e Recursos financeiros e humanos	Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua do plano de contingência, visando sua atualização e aprimoramento contínuos.	01	01	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento. Andrenilton Miranda Pereira	Prefeitura Municipal de Ponto Belo	Prefeito Municipal Coordenador Municipal	027998705238 027997477408

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE	CARGO	CONTATO PRINCIPAL	EMAIL PRINCIPAL	ENDEREÇO
Prefeitura de Ponto Belo	Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento.	Prefeito	027998705238	gabinete.pmpb1@gmail.com	Av. Ganabara, S/N, Centro
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Andrenilton Miranda Pereira	Coordenador da Defesa Civil	027997477408	defesacivilpontobelo@gmail.com	Rodovia. para Itamira, S/N, Vista Dourada
Secretaria de Administração e Finanças	Diego Ferrari	Secretario	027998118486	administracao@pontobelo.es.gov.br	Av. Ganabara, S/N, Centro
Secretaria Assistência Social	Érica Louback da Cunha Oliveira	Secretaria	027999251108	semas@pontobelo.es.gov.br	Rua. Adão Dejalma Coelho, S/N, Chapisco
Secretaria de Agricultura	Paulo Antônio Zanetti	Secretario	027997660661	agricultura@pontobelo.es.gov.br	Av. Ganabara, S/N, Centro
Secretaria Educação	Jandira da Costa Rios Duarte	Secretaria	027998500609	educacao@pontobelo.es.gov.br	Rua. Espírito Santos, S/N, Centro
Secretaria de Gabinete	Ivomária Zanetti	Secretario	027996058021	gabinete@pontobelo.es.gov.br	Av. Ganabara, S/N, Centro
Secretaria Gestão, Orçamentos e Planejamento		Secretario		gestao@pontobelo.es.gov.br	Av. Ganabara, S/N, Centro
Secretaria Infraestrutura e Transportes	Paulo Antônio Zanetti	Secretario	027997660661	infraestrutura@pontobelo.es.gov.br	Rodovia. para Itamira, S/N, Vista Dourada

Secretaria Meio Ambiente e Turismo		Secretario		semat@pontobelo.es.gov.br	Rua. Espírito Santos, S/N, Centro
Secretaria de Saúde	Vanessa Selin Carvalho	Secretario	027998215453	saude@pontobelo.es.gov.br	AV. Sebastião Rabale, S/N, Chapisco

LISTA DE CONTATOS

NOME	INSTITUIÇÃO	CARGO	CONTATO PRINCIPAL	CONTATO SECUNDÁRIO	EMAIL PRINCIPAL
Marcos Coutinho Sant'aguida do Nascimento.	Prefeitura de Ponto Belo	Prefeito	027998705238	027 37571025	gabinete.pmpb1@gmail.com
Andrenilton Miranda Pereira	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Coordenador da Defesa Civil	027997477408	-	defesacivilpontobelo@gmail.com
Diego Ferrari	Secretário de Administração e Finanças	Secretário de Administração e Finanças	027998118486	02737571137	administracao@pontobelo.es.gov.br
Érica Loubach da Cunha Oliveira	Secretaria Assistência Social	Secretaria Assistência Social	027999251108	027 37571017	semas@pontobelo.es.gov.br
Paulo Antônio Zanetti	Secretaria de Agricultura	Secretário de Agricultura	027997660661	-	agricultura@pontobelo.es.gov.br
Jandira da Costa Rios Duarte	Secretaria Educação	Secretaria Educação	027 998500609	027 37571043	educacao@pontobelo.es.gov.br
Ivomária Zanetti	Secretaria de Gabinete	Secretário de Gabinete	027996058021	-	gabinete@pontobelo.es.gov.br
	Secretaria Gestão, Orçamentos e Planejamento	Secretario Gestão, Orçamentos e Planejamento		02737571025	gestao@pontobelo.es.gov.br
Paulo Antônio Zanetti	Secretaria Infraestrutura e Transportes	Secretario Infraestrutura e Transportes	027997660661	-	infraestrutura@pontobelo.es.gov.br
	Secretaria Meio Ambiente e Turismo	Secretario Meio Ambiente e Turismo		-	semat@pontobelo.es.gov.br
Vanessa Selin Carvalho	Secretaria de Saúde	Secretário de Saúde	027998215453	02737571061	saude@pontobelo.es.gov.br

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

PREFEITURA DE PONTO BELO

LIDERANÇA E COORDENAÇÃO: O prefeito é responsável por liderar e coordenar todas as atividades relacionadas ao plano de contingência. Isso inclui garantir que todos os departamentos e agências relevantes estejam envolvidos, trabalhando em conjunto para implementar as medidas de resposta e recuperação necessárias. O prefeito deve fornecer diretrizes claras, estabelecer prioridades e garantir que haja uma comunicação efetiva entre todas as partes envolvidas.

TOMADA DE DECISÃO: O prefeito é responsável por tomar decisões críticas durante uma situação de emergência ou desastre. Isso envolve avaliar informações fornecidas por especialistas e profissionais da defesa civil, considerar os riscos e impactos da situação e decidir sobre medidas apropriadas para proteger a população e minimizar os danos. O prefeito deve também estar preparado para fazer ajustes rápidos e tomar ações imediatas em resposta a mudanças nas condições da emergência.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA: O prefeito tem a responsabilidade de comunicar informações importantes ao público durante uma situação de emergência. Isso inclui fornecer atualizações regulares sobre a situação, instruções de segurança, orientações sobre evacuações ou abrigos e informações sobre serviços de emergência disponíveis. O prefeito deve trabalhar em estreita colaboração com a equipe de comunicação e relações públicas para garantir que as mensagens sejam claras, precisas e cheguem ao maior número possível de pessoas afetadas.

COORDENADOR DA DEFESA CIVIL

PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO: O coordenador da defesa civil é responsável por planejar e coordenar todas as atividades relacionadas à resposta a desastres ou situações de emergência. Isso inclui a elaboração do plano de contingência, a identificação de recursos e capacidades necessários, o estabelecimento de protocolos de comunicação e a coordenação com agências governamentais, organizações não governamentais, serviços de emergência e outras partes interessadas relevantes.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: O coordenador da defesa civil deve monitorar de perto a situação de emergência, avaliar os riscos e os impactos em tempo real e fornecer informações atualizadas para apoiar a tomada de decisões informadas. Isso envolve a coleta

e análise de dados, o acompanhamento das condições meteorológicas, a avaliação de danos e necessidades, bem como a coordenação das atividades de resposta, como busca e salvamento, assistência médica, abrigo e distribuição de suprimentos.

COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE: O coordenador da defesa civil desempenha um papel importante na comunicação com a comunidade durante uma situação de emergência. Isso inclui o compartilhamento de informações sobre riscos, instruções de segurança, atualizações sobre a situação e medidas de proteção. Além disso, o coordenador deve promover a conscientização pública sobre a importância da preparação para emergências, engajar a comunidade em exercícios de treinamento e educação, e estabelecer canais de comunicação efetivos para receber feedback e responder às preocupações da população.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

GESTÃO FINANCEIRA: A Secretaria de Administração e Finanças é responsável pela gestão dos recursos financeiros durante uma situação de emergência. Isso inclui o acompanhamento e controle dos gastos relacionados ao plano de contingência, a alocação de fundos para as atividades de resposta e recuperação, a elaboração de orçamentos e relatórios financeiros, bem como a coordenação com outras agências e departamentos para garantir o uso eficiente e transparente dos recursos financeiros.

AQUISIÇÃO E LOGÍSTICA: Durante uma situação de emergência, a Secretaria de Administração e Finanças desempenha um papel crucial na aquisição de suprimentos e equipamentos necessários para a resposta. Isso envolve a identificação das necessidades, a realização de licitações ou contratos para a compra de bens e serviços, o gerenciamento de inventário, a coordenação da distribuição de suprimentos para os locais adequados e a garantia de que os procedimentos de aquisição sejam transparentes e seguros.

GERENCIAMENTO DE PESSOAL E RECURSOS HUMANOS: A Secretaria de Administração e Finanças pode ser responsável pela gestão dos recursos humanos durante uma situação de emergência. Isso inclui a coordenação e alocação de pessoal para as diferentes funções e tarefas do plano de contingência, o monitoramento do comparecimento e da disponibilidade dos funcionários, a garantia de que as necessidades de pessoal sejam atendidas e o gerenciamento das folhas de pagamento e benefícios para os funcionários envolvidos na resposta.

SECRETARIA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PROTEÇÃO E APOIO AOS AFETADOS: A Secretaria de Assistência Social é responsável por garantir a proteção e o apoio aos indivíduos e grupos afetados por uma situação de emergência. Isso pode envolver a identificação e o registro de pessoas deslocadas ou em situação de vulnerabilidade, a coordenação de abrigos temporários e a distribuição de recursos básicos, como alimentos, água, roupas e itens de higiene. Além disso, a Secretaria de Assistência Social pode oferecer serviços de aconselhamento psicossocial e encaminhamento para outras agências e serviços que possam ajudar na recuperação das pessoas afetadas.

COORDENAÇÃO COM PARCEIROS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: Secretaria de Assistência Social deve coordenar com parceiros e organizações não governamentais que possam fornecer suporte adicional durante a situação de emergência. Isso pode incluir a colaboração com instituições de caridade, grupos comunitários, organizações religiosas e outras entidades que possam ajudar na oferta de recursos e assistência aos afetados. A Secretaria também pode estabelecer parcerias para maximizar a eficiência e a eficácia da resposta e da recuperação.

AValiação DE NECESSIDADES E PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO: Além de fornecer assistência imediata, a Secretaria de Assistência Social também desempenha um papel fundamental na avaliação das necessidades de longo prazo dos afetados. Isso inclui identificar problemas socioeconômicos resultantes do desastre, como desemprego, perda de moradia, desintegração familiar, problemas de saúde mental, entre outros. Com base nessas avaliações, a Secretaria pode trabalhar no planejamento de programas de recuperação e reconstrução, como treinamentos profissionais, apoio à busca de emprego, aconselhamento familiar e outras medidas que visem restaurar a estabilidade e a qualidade de vida dos afetados.

SECRETARIA DE SAÚDE

VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DA SAÚDE: A Secretaria de Saúde é responsável por realizar a vigilância epidemiológica e monitorar a situação de saúde durante uma situação de emergência. Isso inclui a coleta e análise de dados sobre casos de doenças, lesões ou outros problemas de saúde relacionados ao desastre. A Secretaria deve estar atenta a possíveis surtos de doenças, fornece orientações sobre medidas de prevenção e controle, além de coordenar a resposta em saúde, como a mobilização de recursos médicos e a alocação de profissionais de saúde para as áreas de maior necessidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICA E APOIO PSICOSSOCIAL: Durante uma situação de emergência, a Secretaria de Saúde deve fornecer assistência médica adequada aos afetados. Isso envolve o estabelecimento de postos de saúde temporários, hospitais de campanha ou outros serviços médicos de emergência. A Secretaria também deve garantir o fornecimento de medicamentos, vacinas e equipamentos médicos essenciais. Além disso, a Secretaria de Saúde pode oferecer apoio psicossocial, como aconselhamento e suporte emocional para as pessoas afetadas pelo desastre.

COMUNICAÇÃO DE RISCOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A Secretaria de Saúde desempenha um papel fundamental na comunicação de riscos à população e na educação em saúde durante uma situação de emergência. Isso inclui fornecer informações atualizadas e precisas sobre os riscos à saúde, medidas de prevenção, cuidados de emergência e serviços disponíveis. A Secretaria pode coordenar campanhas de conscientização pública, disseminar material educativo e estabelecer canais de comunicação efetivos para responder a dúvidas e preocupações da população. Também é responsabilidade da Secretaria fornecer orientações claras e atualizadas para os profissionais de saúde sobre os protocolos de atendimento durante a situação de emergência.

SECRETARIA EDUCAÇÃO

CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO: A Secretaria de Educação tem a responsabilidade de garantir a continuidade da educação durante uma situação de emergência. Isso envolve desenvolver estratégias e planos para aulas à distância, como ensino online, uso de plataformas digitais, materiais didáticos impressos ou outros recursos educacionais adaptados à situação emergencial. A secretaria também pode coordenar com escolas, professores e pais para garantir que os alunos tenham acesso às oportunidades de aprendizado necessárias, mesmo em tempos adversos.

GESTÃO DE RECURSOS E INFRAESTRUTURA: Durante uma situação de emergência, a Secretaria de Educação é responsável pela gestão de recursos e infraestrutura educacional. Isso pode incluir a identificação de espaços seguros para abrigar escolas temporárias, a alocação de recursos financeiros para atender às necessidades emergenciais das instituições de ensino e a coordenação da manutenção e recuperação das instalações educacionais danificadas. A secretaria também pode trabalhar em conjunto com outras agências governamentais para garantir a segurança e a adequação dos ambientes educacionais.

APOIO SOCIOEMOCIONAL AOS ALUNOS: A Secretaria de Educação desempenha um papel importante no fornecimento de apoio socioemocional aos alunos durante uma situação de emergência. Isso pode envolver a implementação de programas e serviços de suporte psicossocial para ajudar os alunos a lidar com o estresse, o trauma e outras dificuldades emocionais decorrentes da situação de crise. A secretaria pode fornecer orientações aos professores sobre como abordar questões socioemocionais em sala de aula, colaborar com profissionais de saúde mental e oferecer recursos para ajudar os alunos a enfrentar os desafios emocionais durante o período de contingência.

SECRETARIA INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

GESTÃO E MANUTENÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS: A Secretaria de Infraestrutura e Transportes é responsável por garantir a gestão e a manutenção adequada das infraestruturas críticas durante uma situação de emergência. Isso inclui estradas, pontes, viadutos, sistemas de drenagem, rede de transporte público e outros elementos essenciais para a mobilidade e a segurança da população. A secretaria deve estar preparada para identificar danos, avaliar a capacidade estrutural, coordenar reparos de emergência e garantir a acessibilidade e a funcionalidade das infraestruturas afetadas.

COORDENAÇÃO DO TRANSPORTE DE EMERGÊNCIA: Durante uma situação de emergência, a Secretaria de Infraestrutura e Transportes desempenha um papel importante na coordenação do transporte de emergência. Isso pode envolver a identificação de rotas alternativas para garantir a continuidade do transporte de pessoas e suprimentos, o planejamento e a implementação de medidas para facilitar a evacuação em caso de necessidade, a coordenação com agências de transporte público e privado para garantir a mobilidade eficiente dos serviços de emergência e a comunicação clara com a população sobre as alterações no transporte público e nas rotas disponíveis.

GERENCIAMENTO DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS E LOGÍSTICA: A Secretaria de Infraestrutura e Transportes também pode ser responsável pelo gerenciamento de abrigos temporários e pela logística associada. Isso envolve identificar espaços adequados para abrigar pessoas deslocadas, coordenar com outras agências governamentais e organizações não governamentais para fornecer recursos essenciais, como água, alimentos e suprimentos básicos. A secretaria deve garantir que os abrigos temporários estejam devidamente equipados, seguros e em conformidade com os padrões de saúde e bem-estar, além de coordenar o transporte de pessoas para esses locais, se necessário.

SECRETARIA DE GABINETE

COORDENAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A Secretaria de Gabinete é responsável por coordenar as atividades entre os diversos departamentos e agências envolvidos no plano de contingência. Isso inclui facilitar a comunicação efetiva entre os diferentes setores, garantir a troca de informações relevantes, estabelecer reuniões regulares para compartilhar atualizações e coordenar esforços conjuntos. A Secretaria também pode ser responsável pela disseminação de comunicados, diretrizes e informações importantes para os órgãos internos, parceiros externos e o público em geral.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: A Secretaria de Gabinete desempenha um papel essencial no monitoramento e na avaliação contínua do plano de contingência. Isso envolve acompanhar a implementação das medidas planejadas, avaliar a eficácia das ações tomadas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e propor ajustes ou atualizações necessárias. A secretaria pode ser responsável por coletar e analisar dados relevantes, elaborar relatórios de progresso e fornecer informações atualizadas aos tomadores de decisão.

APOIO ADMINISTRATIVO E LOGÍSTICO: A Secretaria de Gabinete desempenha um papel de apoio administrativo e logístico no plano de contingência. Isso pode incluir a organização de reuniões, treinamentos e exercícios de simulação, bem como o fornecimento de recursos administrativos e técnicos necessários para a implementação do plano. A secretaria pode ser responsável por coordenar a logística, como reservas de salas, equipamentos e suprimentos, e garantir que todas as partes envolvidas tenham acesso aos recursos adequados para desempenhar suas funções.

SECRETARIA DE GESTÃO, ORÇAMENTOS E PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS: A Secretaria de Gestão, Orçamentos e Planejamento é responsável por planejar e alocar os recursos necessários para a implementação do plano de contingência. Isso envolve identificar as necessidades de recursos, como financeiros, materiais e humanos, e estabelecer estratégias para sua utilização eficiente. A secretaria pode ser responsável pela elaboração do orçamento necessário, monitorar os gastos e garantir que os recursos sejam direcionados para as áreas prioritárias de acordo com as diretrizes do plano.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO: A Secretaria de Gestão, Orçamentos e Planejamento desempenha um papel crítico no monitoramento e avaliação contínua do plano de contingência. Isso inclui acompanhar a implementação das ações planejadas,

avaliar a eficácia das medidas adotadas, identificar problemas ou lacunas e propor ajustes ou melhorias necessárias. A secretaria pode ser responsável por coletar e analisar dados, elaborar relatórios de progresso e fornecer informações atualizadas aos responsáveis pela tomada de decisões.

COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO INTERDEPARTAMENTAL: A Secretaria de Gestão, Orçamentos e Planejamento é responsável por coordenar e articular os esforços entre os diferentes departamentos e agências envolvidos no plano de contingência. Isso inclui facilitar a comunicação e a troca de informações, promover a colaboração e a cooperação entre as partes interessadas, e garantir que todas as áreas estejam alinhadas e trabalhando em conjunto para atingir os objetivos do plano. A secretaria pode ser responsável por convocar reuniões, estabelecer canais de comunicação eficazes e garantir a implementação integrada das medidas planejadas.

SECRETARIA DE AGRICULTURA

SEGURANÇA ALIMENTAR E ABASTECIMENTO: A Secretaria de Agricultura é responsável por garantir a segurança alimentar e o abastecimento de alimentos durante uma situação de emergência. Isso envolve a coordenação e o monitoramento da produção, distribuição e acesso a alimentos, especialmente em áreas afetadas pelo desastre. A secretaria pode trabalhar em colaboração com produtores agrícolas, associações de agricultores, cooperativas e outros agentes da cadeia de suprimentos de alimentos para garantir que haja uma oferta adequada e contínua de alimentos para a população afetada.

PROTEÇÃO DOS RECURSOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS: Durante uma situação de emergência, a Secretaria de Agricultura tem a responsabilidade de proteger os recursos agrícolas e pecuários. Isso envolve a implementação de medidas para prevenir danos às culturas, rebanhos e outros recursos agrícolas, bem como a coordenação de ações de resposta rápida para minimizar perdas. A secretaria pode fornecer orientações técnicas aos agricultores sobre práticas de manejo adequadas, disponibilizar recursos e insumos necessários para a recuperação da produção e colaborar com agências de proteção ambiental para mitigar os impactos nos ecossistemas agrícolas.

APOIO E ASSISTÊNCIA AOS AGRICULTORES AFETADOS: A Secretaria de Agricultura desempenha um papel importante no fornecimento de apoio e assistência aos agricultores afetados pela situação de emergência. Isso pode incluir o acesso a programas de seguro agrícola, assistência financeira para a recuperação das atividades produtivas, orientações técnicas sobre práticas de recuperação e ações para a reconstrução das

infraestruturas agrícolas danificadas. A secretaria também pode promover a capacitação e o treinamento dos agricultores para lidar com os desafios emergenciais e auxiliá-los na retomada das atividades agrícolas.

SECRETARIA MEIO AMBIENTE E TURISMO

PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: A Secretaria de Meio Ambiente e Turismo tem a responsabilidade de proteger e conservar o meio ambiente durante uma situação de emergência. Isso pode envolver a avaliação e mitigação dos impactos ambientais causados pelo desastre, o monitoramento da qualidade do ar, da água e do solo, e a coordenação das ações para prevenir ou minimizar danos adicionais ao ecossistema. A secretaria pode colaborar com agências ambientais, organizações de conservação, comunidades locais e especialistas para implementar medidas de proteção ambiental e apoiar a recuperação sustentável.

GESTÃO DE ÁREAS TURÍSTICAS E PATRIMÔNIO CULTURAL: A Secretaria de Meio Ambiente e Turismo é responsável pela gestão das áreas turísticas e do patrimônio cultural durante uma situação de emergência. Isso pode incluir a avaliação e mitigação dos riscos para os turistas e visitantes, a coordenação da segurança nas áreas turísticas afetadas, e a implementação de ações para preservar e proteger o patrimônio cultural e os recursos naturais. A secretaria pode trabalhar em conjunto com agências de turismo, guias locais, operadores turísticos e autoridades culturais para garantir a segurança e a sustentabilidade do turismo durante a situação de contingência.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIENTIZAÇÃO: A Secretaria de Meio Ambiente e Turismo desempenha um papel fundamental na promoção da educação ambiental e na conscientização durante uma situação de emergência. Isso envolve informar e educar a população sobre os impactos ambientais, as medidas de prevenção e mitigação, e os comportamentos sustentáveis a serem adotados. A secretaria pode desenvolver campanhas de conscientização, oferecer treinamentos, realizar eventos e distribuir materiais educativos para incentivar a população e os visitantes a adotarem práticas responsáveis em relação ao meio ambiente.

ANEXOS



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Departamento de Gestão Territorial – DEGET

**Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco
a Enchentes, Inundações e Movimentos de Massa**

Ponto Belo-ES





Sumário

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.....	2
2. METODOLOGIA.....	2
3. RESULTADOS OBTIDOS	4
4. RECOMENDAÇÕES.....	6
5. CONCLUSÕES	7



1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Inúmeros desastres decorrentes de eventos naturais afetam anualmente todo o país como, por exemplo, as inundações de Alagoas e Pernambuco em 2010, de Santa Catarina em 2011 e as chuvas catastróficas ocorridas na região serrana do Rio de Janeiro em janeiro de 2011, repetidas em 2012 e 2013 com menos intensidade, afetando também os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Esses desastres acarretaram a perda de milhares de vidas humanas e ultrapassaram as previsões dos sistemas de alerta existentes. Desta forma o Governo Federal sentiu a necessidade da implantação de ações voltadas ao estudo e prevenção dos drásticos efeitos causados pelos desastres naturais, visando principalmente a preservação da vida humana e o melhor gerenciamento da ocupação urbana.

O Governo Federal incumbiu o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) de atuar em todo o país desenvolvendo ações e estudos voltados à geração de conhecimento geológico-geotécnico, onde se inserem os trabalhos de setorização de áreas de risco geológico alto a muito alto. O programa foi iniciado em 2011 e está sendo executado inicialmente nas cidades consideradas mais críticas pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Os dados resultantes deste trabalho são disponibilizados para as defesas civis de cada município contemplado e irão alimentar o banco de dados nacional do CEMADEN (Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais) - órgão ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia, responsável pelos alertas de ocorrência de eventos climáticos de maior magnitude que possam colocar em risco vidas humanas; e do CENAD (Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres) – órgão ligado ao Ministério da Integração Nacional, que executa o monitoramento, a previsão, prevenção, preparação, mitigação e resposta aos desastres, além de difundir os alertas nos estados e municípios.

A setorização das áreas de risco é feita com base na metodologia e classificação dos graus de risco proposta pelo Ministério das Cidades, conforme apresentado nas tabelas 1 e 2.

O trabalho é iniciado com a visita de campo, normalmente guiada por algum membro da defesa civil municipal, durante a qual são avaliadas áreas que apresentam histórico ou potencial de ocorrência de inundações, processos erosivos ou de movimentação de massa em taludes e encostas, que ameaçam diretamente a integridade da vida humana.

Nas áreas localizadas em encostas, são observadas as condições das construções e seu entorno, situação topográfica, declividade do terreno, condição de saturação do solo, escoamento de águas pluviais e de águas servidas, além de indícios de processos desestabilizadores dos terrenos como, por exemplo, trincas, degraus de abatimento e árvores, postes ou cercas inclinadas.

Em áreas localizadas em planícies de inundação de córregos ou rios são coletadas informações junto aos moradores e ao membro da defesa civil, sobre a intensidade e recorrência dos eventos de inundação que atingem o local. Além disso, são observadas marcas de água nas construções ou qualquer outra evidência que possa indicar o nível máximo atingido pela água e a intensidade do processo. São analisadas as condições do canal de drenagem assim como fatores que possam contribuir para o agravamento do processo como, por exemplo, a vulnerabilidade das construções e distância das casas em relação ao canal de drenagem.

Graus de Risco	Descrição
R1 Baixo	Não há indícios de desenvolvimento de processos destrutivos em encostas e margens de drenagens. Mantidas as condições existentes, não se espera a ocorrência de eventos destrutivos.
R2 Médio	Observa-se a presença de alguma(s) evidência(s) de instabilidade (encostas e margens de drenagens), porém incipiente(s). Mantidas as condições existentes, é reduzida a possibilidade de ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R3 Alto	Observa-se a presença de significativa(s) evidência(s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes etc.) Mantidas as condições existentes, é perfeitamente possível a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.
R4 Muito Alto	As evidências de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de escorregamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação ao córrego etc.) são expressivas e estão presentes em grande número e/ou magnitude. Mantidas as condições existentes, é muito provável a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.

Tabela 1: Classificação dos graus de risco a movimentos de massa (*Ministério das Cidades*).

Graus de Risco	Descrição
R1 - Baixo	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com baixo potencial de causar danos e baixa frequência de ocorrência (sem registros de ocorrências nos últimos 5 anos).
R2 - Médio	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com médio potencial de causar danos e média frequência de ocorrência (1 ocorrência significativa nos últimos 5 anos).
R3 - Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com médio potencial de causar danos e média frequência de ocorrência (1 ocorrência significativa nos últimos 5 anos), envolvendo moradias de alta vulnerabilidade
R4 - Muito Alto	Drenagem ou compartimentos de drenagem sujeitos a processos com alto potencial de causar danos e alta frequência de ocorrência (pelo menos 3 ocorrências significativas nos últimos 5 anos), envolvendo moradias de alta vulnerabilidade.

Tabela 2: Classificação dos graus de risco a inundações (*Ministério das Cidades*).

Caso a área vistoriada apresente as características de um setor de risco geológico alto e muito alto, são registradas fotografias e estações geológicas no local, com a finalidade de registrar e delimitar o setor de risco geológico.

No escritório, com o auxílio de ferramentas de sensoriamento remoto (normalmente imagens de satélite) são delimitados os setores de risco por meio da compilação das estações geológicas cadastradas em campo. Adicionalmente, a análise das imagens de satélite ocasionalmente fornece informações valiosas sobre possíveis estruturas e feições geológicas ou geomorfológicas que estejam associadas ao setor de risco.

É importante ressaltar que as imagens de satélite devem ser utilizadas com parcimônia quando se tratam de áreas de risco, pois elas nem sempre apresentam boa resolução ou representam as condições atuais do setor.

3 RESULTADOS OBTIDOS

A avaliação de campo foi realizada no dia 21/05/2015, da qual participou como guia o Sr. Hidelbrando Sena Rocha, Coordenador da Defesa Civil Municipal; além dos geólogos Ítalo Prata de Menezes e Júlio César Lana, Pesquisadores em Geociências do Serviço Geológico do Brasil – CPRM. A visita de campo englobou a sede do município, assim como os distritos de Itamira e Estrela do Norte, onde não foram identificados setores de risco geológico alto e muito alto, considerando a metodologia de classificação dos graus de risco adotada nesse projeto (tabelas 1 e 2).

Localizado na porção extremo norte do estado do Espírito Santo, o município de Ponto Belo está posicionado em uma região de relevo suavemente ondulado, formado principalmente por colinas com amplitudes normalmente inferiores a 30 metros e extensas áreas planas (Figuras 1 a 4), que compreendem feições naturalmente pouco suscetíveis ao desenvolvimento de processos de movimentação de massa como, por exemplo, deslizamentos de encostas e taludes.



Figura 1: Vista geral da cidade de Ponto Belo, evidenciando relevo suave.



Figura 2: Vista geral da cidade de Ponto Belo, evidenciando relevo suave.



Figura 3: Vista geral da cidade de Ponto Belo, evidenciando relevo suave.



Figura 4: Vista geral da cidade de Ponto Belo, evidenciando relevo suave.

Os núcleos habitacionais avaliados não exibem edificações instaladas nas planícies de inundação dos rios existentes na região e, portanto, atualmente não apresentam risco de serem atingidos pelos processos de extravasamento dos rios e córregos (Figuras 5 e 6).



Figura 5: Rio Cotaxé / Braço Norte do Rio São Mateus no distrito de Estrela do Norte, exibindo planície de inundação não habitada.



Figura 6: Rio Cotaxé / Braço Norte do Rio São Mateus no distrito de Estrela do Norte, exibindo planície de inundação não habitada.

4 RECOMENDAÇÕES

A seguir são apresentadas sugestões gerais, baseadas nas situações verificadas durante os trabalhos de setorização de áreas de risco geológico alto e muito alto no município de Ponto Belo.

1. Formação de um quadro permanente para a Defesa Civil Municipal, visando a capacitação contínua de seus técnicos;
2. Implementar programas de educação voltados para as crianças em idade escolar e para os adultos em seus centros comunitários, ensinando-os a importância da correta ocupação humana e do ordenamento territorial;
3. Executar manutenção das drenagens pluviais e canais de córregos, a fim de evitar que o acúmulo de resíduos impeça o perfeito escoamento das águas durante a estação chuvosa;
4. Conscientizar a população sobre a importância das áreas de preservação permanente;
5. Fiscalizar e impedir a execução de taludes de corte sem respaldo técnico, assim como construção nas margens dos rios, respeitando as normas estipuladas por lei, a fim de evitar a criação e proliferação de setores de risco geológico no município.

5 CONCLUSÕES

É importante ressaltar que o ambiente natural, quando estável, pode ser entendido como um sistema em equilíbrio, de maneira que qualquer modificação ou inserção de elementos externos sem o devido acompanhamento técnico pode causar sua desestabilização. Dessa maneira, pode-se afirmar que qualquer intervenção humana deve ser ajustada em função das características e do comportamento de um ecossistema.

O município de Ponto Belo situa-se em uma região plana e, ao contrário de grande parte dos municípios brasileiros, especialmente aqueles instalados nas áreas serranas, não sofre problemas de ordem de desestabilização de taludes e encostas, que normalmente vitimam centenas de pessoas e causam sérios transtornos de ordem social e econômica aos municípios afetados. Entretanto, é importante ressaltar que o risco geológico pode ser induzido por ações antrópicas, principalmente aquelas realizadas sem respaldo técnico. Nesse sentido, englobam-se a execução de cortes para reconformação geométrica de taludes e encostas, manejo inadequado da drenagem superficial e instalação de edificações em áreas impróprias como, por exemplo, margens de rios e canais de drenagem, ou próximo a encostas e taludes de corte excessivamente íngremes.

Dessa forma, acredita-se ser extremamente importante a implantação de programas de fiscalização com o objetivo de ordenar o crescimento do município, a fim de evitar a criação de setores de risco geológico.



Ponto Belo, maio de 2015.

Júlio César Lana
Geólogo/Pesquisador em Geociências
CPRM/SUREG - BH

Ítalo Prata de Menezes
Geólogo/Pesquisador em Geociências
CPRM/SUREG - BH



**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DA
DEFESA CIVIL DE PONTO BELO -
"CIDADE SEGURA, FUTURO PROTEGIDO"
2025/2028**

INTRODUÇÃO

Objetivo do Plano

Este Plano de Reestruturação da Defesa Civil de Ponto Belo tem como objetivo principal fortalecer a capacidade do município de prevenir, preparar, responder e recuperar-se de situações de emergência e desastres naturais ou provocados pelo homem. A proposta é garantir maior proteção à população, ao meio ambiente e ao patrimônio público e privado, promovendo a resiliência comunitária diante dos desafios que ameaçam a segurança local.

Justificativa

O município de Ponto Belo, com uma população de 6.497 habitantes conforme o Censo Demográfico de 2022, enfrenta riscos ambientais, sociais e econômicos que demandam ações coordenadas e estratégicas para mitigação e resposta. Entre os principais desafios estão as estiagens prolongadas, chuvas intensas que podem causar alagamentos, além do desmatamento que agrava os impactos climáticos. A estrutura atual da Defesa Civil necessita ser modernizada e ampliada para atender às demandas crescentes e aos cenários adversos previstos pelas mudanças climáticas e pelo crescimento urbano.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Caracterização do Município

Ponto Belo é um município localizado no estado do Espírito Santo. O município ocupa uma área de aproximadamente 1.200 km², com um território predominantemente rural, dedicado em sua maior parte à pecuária. A economia local é baseada na agricultura e pecuária, sendo uma cidade que tem uma forte ligação com o setor primário. O clima de Ponto Belo é tropical, com uma estação seca no inverno e chuvosa no verão, o que caracteriza um padrão climático com risco elevado de estiagens prolongadas e chuvas intensas, ambos fatores de risco para a ocorrência de desastres naturais.

Mapeamento de Riscos

1. Áreas Suscetíveis a Desastres

- **Enchentes e Alagamentos:** A cidade é atravessada por diversos cursos d'água, o que aumenta a vulnerabilidade a enchentes, especialmente durante o período de chuvas intensas.
- **Deslizamentos de Terra:** A topografia de Ponto Belo, com encostas e áreas montanhosas, torna algumas regiões vulneráveis a deslizamentos, especialmente durante chuvas fortes. As áreas mais críticas estão localizadas em bairros próximos a morros e encostas, como nos distritos.
- **Estiagens Prolongadas:** Devido ao clima tropical e à dependência da pecuária, a cidade enfrenta riscos significativos de estiagens prolongadas, que afetam tanto a produção agrícola quanto o abastecimento de água para a população.
- **Incêndios Florestais:** O município possui áreas de vegetação nativa e pastagem, que em condições de seca tornam-se suscetíveis a incêndios florestais, com impacto sobre a biodiversidade local e a qualidade do ar.

2. Análise da Defesa Civil Atual

- **Estrutura Organizacional:** A Defesa Civil de Ponto Belo é composta por uma equipe reduzida de servidores públicos, sem uma estrutura completamente consolidada para o enfrentamento de grandes emergências. Atualmente, a coordenação é centralizada na Secretaria de Infraestrutura e Transporte, e a atuação é limitada à resposta pontual.
- **Recursos Humanos e Materiais Disponíveis:** A equipe de Defesa Civil conta com poucos profissionais especializados, além de uma colaboração eventual dos bombeiros, agentes de proteção civil e a Polícia Militar e outros órgãos municipais. A infraestrutura de apoio é modesta, com recursos limitados, como veículos e equipamentos de comunicação, que não são adequados para cobrir grandes áreas do município durante uma crise. Não há um centro de comando e controle, o que dificulta a gestão eficaz de uma situação de desastre.

3. Principais Desafios Enfrentados

- **Capacitação e Treinamento:** A falta de formação e treinamento contínuo para os agentes de defesa civil e a população em geral é uma das principais dificuldades.
- **Falta de Planejamento e Recursos:** A cidade carece de um planejamento robusto de longo prazo e de recursos suficientes para ações de prevenção, como construção de barragens, sistemas de drenagem e outras infraestruturas.
- **Engajamento Comunitário:** Embora haja um esforço para envolver a população, a conscientização sobre riscos e a participação ativa da comunidade ainda são limitadas.

OBJETIVOS E METAS

Objetivo Geral

Reestruturar a Defesa Civil de Ponto Belo, promovendo uma atuação integrada e eficaz nas fases de prevenção, mitigação, resposta e recuperação, a fim de garantir a segurança da população e a redução dos impactos de desastres naturais e provocados pelo homem.

Metas Específicas

1. Estabelecer uma Estrutura Operacional Eficiente

- Criar uma estrutura organizacional mais robusta, com a formação de uma equipe permanente de Defesa Civil e a definição clara de papéis e responsabilidades.
- Implementar um centro de comando e controle para coordenação das ações em situações de emergência.
- Estabelecer protocolos de atuação integrados com os órgãos municipais, estaduais e federais de proteção e defesa civil.

2. Implementar Sistemas de Monitoramento e Alerta

- Desenvolver e implementar sistemas de monitoramento de riscos, como o acompanhamento de previsão climática, níveis de rios e alertas para eventos como chuvas fortes e estiagens.
- Criar canais de comunicação eficientes para disseminação de alertas à população em tempo hábil, incluindo aplicativos móveis, SMS, rádios comunitárias e redes sociais.

3. Capacitar os Agentes e Voluntários

- Promover programas de capacitação contínua para os agentes da Defesa Civil, incluindo cursos de primeiros socorros, gestão de emergências, evacuação, combate a incêndios florestais e salvamento de vidas.
- Criar um programa de treinamento para voluntários da comunidade, capacitando-os para atuar em situações de risco, como incêndios florestais, resgates e ações de apoio às vítimas de desastres.
- Realizar simulados periódicos para testar a eficácia das ações de resposta, incluindo o combate a incêndios florestais, resgates em áreas de risco e evacuação de áreas afetadas, garantindo a melhoria contínua dos procedimentos.

4. Ampliar a Conscientização da População sobre Gestão de Riscos

- Implementar campanhas educativas regulares sobre os riscos presentes no município e as atitudes que a população deve adotar para se proteger em caso de emergência.
- Desenvolver material educativo que seja distribuído nas escolas, centros comunitários e eventos públicos.
- Realizar workshops e palestras para sensibilizar a população sobre a importância da prevenção, do autocuidado e da colaboração em momentos de crise.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Novo Organograma

A reestruturação da Defesa Civil de Ponto Belo visa uma organização mais eficiente e integrada, com a definição clara de cargos, funções e responsabilidades. O novo modelo organizacional será baseado em uma estrutura hierárquica que facilitará a coordenação das ações durante emergências e desastres.

Organograma Proposto:

- 1.Coordenador da Defesa Civil:** Coordenar todas as ações da Defesa Civil, desde a prevenção até a recuperação pós-desastre. Será o responsável pela comunicação com as demais secretarias municipais e órgãos estaduais e federais, além de liderar a implementação das estratégias do plano de reestruturação. Organizar as operações de resposta a desastres, coordenar a atuação de agentes e voluntários, e garantir o bom funcionamento das equipes de resgate e evacuação.
- 2.Agentes de Defesa Civil:** Realizar atividades de monitoramento de riscos, atendimento em situações de emergência (primeiros socorros, evacuação), e implementação de ações de prevenção. São os responsáveis diretos pela execução das atividades operacionais no terreno.
- 3.Voluntários da Defesa Civil:** Auxiliar as ações da Defesa Civil em atividades de prevenção, sensibilização, apoio logístico e resgates durante desastres. Serão treinados e mobilizados conforme a demanda e necessidade da situação.
- 4.Equipe de Comunicação e Alerta:** Gerenciar a comunicação com a população, emitir alertas em tempo real durante emergências, e manter a coordenação com as demais equipes. A equipe será responsável pela disseminação de informações por meio de canais como rádio, internet e mensagens de texto.
- 5.Equipe de Logística e Suporte:** Garantir o fornecimento de recursos materiais (alimentos, medicamentos, equipamentos de resgate), coordenar o transporte de suprimentos e a manutenção dos veículos de apoio durante crises.

Parcerias Estratégicas

Para garantir uma resposta eficaz em situações de emergência, a Defesa Civil de Ponto Belo buscará fortalecer parcerias com diversos órgãos e instituições:

- 1. Corpo de Bombeiros:** Colaboração para ações de resgate, combate a incêndios, e evacuação de áreas de risco. O Corpo de Bombeiros atuará como parceiro principal nas grandes emergências que demandam infraestrutura especializada.
- 2. Polícia Militar:** Apoio nas ações de segurança pública, controle de áreas de risco, e apoio logístico durante as evacuações. A Polícia Militar terá um papel fundamental na segurança e ordem pública durante desastres.
- 3. Secretaria de Saúde:** Parceria para a coordenação de serviços médicos de emergência, unidades de saúde, e apoio psicológico às vítimas. A Secretaria de Saúde será crucial no atendimento a feridos e no gerenciamento das condições sanitárias durante e após uma crise.
- 4. Empresas Locais:** Colaboração para ações de voluntariado, arrecadação de doações e apoio logístico. As empresas locais podem oferecer recursos, como alimentos, roupas e materiais de primeiros socorros, além de contribuir com mão de obra durante a resposta a desastres.
- 5. Defesa Civil Estadual e Nacional:** Integração com as Defesas Cíveis Estadual e Nacional para o apoio em grandes emergências, como desastres de proporções regionais ou nacionais. Essa parceria é vital para garantir recursos e assistência técnica quando os recursos locais forem insuficientes.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Humanos

Para garantir uma atuação eficaz da Defesa Civil de Ponto Belo, será necessário contar com uma equipe qualificada e bem estruturada, tanto em termos de quantidade quanto de perfis profissionais.

- 1.Coordenador da Defesa Civil:** Coordenar todas as atividades da Defesa Civil, desenvolver e implementar planos de ação, além de supervisionar a atuação dos agentes e voluntários.
- 2.Agentes de Defesa Civil (02):** Responsabilidades: Realizar operações de resgate, monitoramento de riscos, evacuação e atendimento emergencial à população.
- 3.Auxiliar Administrativo (01):** Organizar a documentação da Defesa Civil, gerenciar a logística e os recursos materiais, além de dar suporte às atividades administrativas da coordenação.
- 4.Referências Técnicas:** Engenharia Civil (01): Profissional responsável pela avaliação de risco e segurança estrutural, incluindo projetos de drenagem e contenção de encostas, Assistente Social (01): Profissional responsável por atender as famílias afetadas por desastres, promovendo o apoio e acompanhando a recuperação das vítimas e Psicólogo (01): Profissional especializado no atendimento psicológico, proporcionando suporte emocional às vítimas e agentes durante e após desastres.
- 5.Voluntários:** Através de campanhas de conscientização, divulgação nas escolas, centros comunitários e mídias locais, além da formação de um cadastro de voluntários. Capacitação contínua com cursos práticos e teóricos em primeiros socorros, combate a incêndios, resgates, evacuação, e ações de apoio psicossocial.

Equipamentos e Infraestrutura

A Defesa Civil de Ponto Belo já possui alguns equipamentos essenciais, mas há necessidade de ampliar e atualizar a infraestrutura para garantir eficiência nas ações de resposta a desastres. Abaixo estão os detalhes dos equipamentos necessários:

1. Equipamentos Necessários

- **Kits de Resgate:** Cordas, lanternas, capacetes, coletes reflexivos, ferramentas manuais, geradores portáteis, kits de primeiros socorros, rádios comunicadores, bombas de água portáteis, roupas e capacetes resistentes ao fogo, botas, luvas e máscaras de proteção respiratória para brigadistas, motosserras e ferramentas de corte, abafador de incêndio e sopradores.
- **Infraestrutura Física:** Sede da Defesa Civil: Espaço físico centralizado para coordenação das ações, com capacidade para abrigar a equipe permanente e os materiais de emergência.

2. Infraestrutura de Transporte e Apoio

- A cidade já possui 2 viaturas, 1 drone e 1 barco, que são essenciais para as operações de campo.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

1. Prevenção e Mitigação

- **Implementação de Sistemas de Alerta**

- Redes de Comunicação: Desenvolver um sistema de comunicação via SMS e aplicativos de alerta para a população, garantindo que a informação chegue de maneira eficiente.

- **Criação de Barreiras Naturais**

- Plantio de Árvores e Vegetação: Iniciar um programa de plantio de árvores e vegetação nativa nas áreas de risco, como encostas e margens de rios, para promover a absorção de água e estabilização do solo.
- Proteção de Encostas: Implantar técnicas de proteção de encostas com vegetação de raiz profunda, prevenindo deslizamentos durante chuvas intensas. A utilização de geotêxteis e outras técnicas de engenharia também pode ser explorada.

2. Preparação

- **Capacitação dos Agentes e Voluntários**

- Cursos de Formação: Realizar treinamentos periódicos para agentes e voluntários em áreas como combate a incêndios florestais, resgates, primeiros socorros e evacuação.
- Treinamento Prático: Organizar simulados para testar a capacidade de resposta, incluindo a realização de exercícios de evacuação e resgates em áreas de risco.

- **Elaboração de Planos de Contingência**

- Planos de Evacuação: Desenvolver planos de evacuação para áreas de risco, com rotas seguras, pontos de encontro e abrigos temporários.
- Plano de Ação Integrado: Elaborar um plano de ação integrado com todas as autoridades locais e estaduais, detalhando as responsabilidades de cada instituição no caso de desastres.

3. Resposta

- **Estratégias para Mobilização Rápida em Desastres**
 - Unidade de Resposta Rápida: Criar uma unidade de resposta rápida, equipada e treinada para atuar imediatamente em desastres. A equipe será composta por agentes especializados em diferentes áreas, incluindo resgates, primeiros socorros e combate a incêndios.
 - Infraestrutura de Apoio: Garantir que as viaturas, drones e barcos da Defesa Civil estejam sempre prontos e com manutenção preventiva, para garantir a mobilização imediata.
- **Planos de Comunicação Emergencial**
 - Comunicação com a Mídia Local: Manter uma rede de comunicação constante com a mídia local para divulgar informações atualizadas sobre as ações da Defesa Civil e o que a população deve fazer.
 - Equipe de Comunicação da Defesa Civil: Criar uma equipe de comunicação especializada que será responsável por informar a população, jornalistas e parceiros durante situações de emergência.

Recuperação

- **Apoio Pós-Desastres**
 - Abrigos Temporários: Preparar abrigos temporários para acomodar a população afetada durante a fase de recuperação, fornecendo alimentos, água, roupas e cuidados médicos.
 - Kits de Emergência: Disponibilizar kits de emergência para as famílias afetadas, contendo itens como alimentos não perecíveis, água potável, medicamentos básicos e utensílios de higiene.
- **Reconstrução de Áreas Afetadas**
 - Reconstrução de Infraestruturas Críticas: Priorizar a reconstrução de infraestruturas essenciais, como escolas, hospitais e postos de saúde, além de áreas de transporte e acessibilidade.

- Recuperação Ambiental: Promover a recuperação ambiental das áreas afetadas, com o plantio de vegetação, estabilização de encostas e recuperação de cursos d'água.
- Apoio Psicológico e Assistência Social: Oferecer serviços de apoio psicológico para as vítimas e garantir que as famílias afetadas recebam assistência social, ajudando na reconstrução de suas vidas após o desastre.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

1. Indicadores de Desempenho

- Número de Agentes Capacitados: Quantificação de agentes, salva-vidas e voluntários treinados e certificados.
- Redução de Danos em Áreas de Risco: Monitoramento da diminuição de danos materiais e vidas salvas em desastres comparado com anos anteriores.
- Tempo de Resposta em Emergências: Avaliação da rapidez na mobilização das equipes da Defesa Civil, desde a notificação até a resposta efetiva.

2. Revisões Periódicas

- Atualização do Plano: Realização de revisões anuais para adaptar o plano de acordo com mudanças no cenário local, como aumento de riscos ou melhorias nas capacidades da Defesa Civil.

3. Fontes de Financiamento

- Emendas Parlamentares: Recurso oriundo de emendas de deputados e senadores, direcionado para a defesa civil municipal.
- Convênios com Órgãos Estaduais e Federais: Parcerias financeiras com governos estadual e federal para execução de projetos e aquisições.
- Parcerias Público-Privadas: Colaboração com empresas privadas para financiamento de ações preventivas e aquisição de equipamentos.
- Doações de Empresas: Contribuições de empresas para fortalecer a infraestrutura e capacitação da Defesa Civil.

Conclusão

A implementação e reestruturação da Defesa Civil de Ponto Belo são fundamentais para assegurar a segurança, a proteção e o bem-estar de toda a população, diante dos riscos e desastres naturais que a cidade enfrenta. Este plano foi cuidadosamente elaborado para fortalecer a capacidade de prevenção, mitigação, resposta e recuperação da Defesa Civil, garantindo que os recursos humanos, materiais e estruturais estejam adequados para atuar de forma eficaz nas situações emergenciais. Ao investir na capacitação dos agentes, no monitoramento contínuo dos riscos e na conscientização da população, buscamos não apenas reduzir os danos causados por desastres, mas também salvar vidas e proteger o patrimônio da cidade.

A reestruturação da Defesa Civil não se trata apenas de uma medida administrativa, mas de um compromisso com a qualidade de vida e com a segurança de cada morador. A participação ativa da população é um fator crucial para o sucesso deste plano. A educação e a conscientização, aliadas à capacitação contínua e à execução de simulados práticos, garantirão que os cidadãos de Ponto Belo estejam preparados para agir de forma eficiente em momentos de crise.

Além disso, a colaboração entre o governo municipal, a população e os parceiros estratégicos, como os órgãos estaduais, federais e a iniciativa privada, será essencial para o sucesso desta empreitada. Em um cenário de desafios crescentes devido às mudanças climáticas e outros fatores de risco, a união de esforços e o trabalho em equipe são indispensáveis para construir uma cidade mais segura, resiliente e adaptada aos novos tempos.

Portanto, o plano de reestruturação da Defesa Civil é mais do que um documento técnico; é um compromisso de todos com a segurança e o bem-estar coletivo. A implementação eficaz deste plano resultará em um Ponto Belo mais preparado para enfrentar desastres, protegendo suas comunidades e garantindo que, diante de qualquer emergência, a cidade estará pronta para responder de maneira rápida e eficiente.